

---

## Prospecção e produção de livros informativos para as crianças: a experiência de uma editora universitária argentina<sup>1</sup>

Vívian Stefanne Soares SILVA<sup>2</sup>

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

### RESUMO

O propósito deste trabalho é investigar a prospecção e a produção de livros informativos para crianças a partir da entrevista realizada com Paula Bombara, editora chefe da coleção ¿Querés saber?, vinculada à Eudeba - Editora Universitária de Buenos Aires. Por meio dos relatos da entrevistada, em perspectiva com o circuito das comunicações de Darnton (1982), evidenciamos que a edição de livros informativos para crianças possui um *modus operandi* próprio, capaz de caracterizar essa produção como um microcosmo dentro daquilo que chamamos de mercado editorial de livros infantis.

**PALAVRAS-CHAVE:** mercado editorial; livros informativos para as crianças; ¿Querés saber?; Paula Bombara.

Ao escolher como objeto de pesquisa os livros informativos para crianças, partimos de um imbróglio anunciado já na definição: como podemos classificar esses livros? No mundo anglo-saxão, a definição mais comumente usada é livros de não ficção. Ana Garralón, proeminente pesquisadora da área, parte desta definição em seu livro *Ler e saber: os livros informativos para as crianças* (2015). Para os alemães, o termo *sachbuch* tem exatamente esta conotação, possuindo significado similar a não ficção. Já os franceses optaram pelo termo livro documental (Garralón, 2015), que também tem como propósito dizer acerca de um tipo de produção que tende ao compromisso com a ciência, com a veracidade e o rigor das informações.

No entanto, embora amplamente utilizadas, essas definições parecem não abranger a diversidade de produções existentes no mercado. Em uma rápida mirada sobre a produção atual — com ênfase, sobretudo, nos livros premiados — percebemos que os livros informativos têm se apropriado cada vez mais de uma narrativa híbrida, brincando com a materialidade do objeto e com as potencialidades literárias, tecendo uma costura entre ciência, materialidade e ficção.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Produção Editorial, 24º Encontro dos Grupos de Pesquisa da Intercom, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Aluna do curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do CEFET-MG. Professora, editora e revisora. E-mail: [vivianstefanne@gmail.com](mailto:vivianstefanne@gmail.com).

---

No Brasil, se tomarmos como ponto de partida a escola e sua influência nessa produção, podemos nomear tais livros como paradidáticos, obras complementares, livros de referência... Definições inventivas e cada vez mais abrangentes aparecem elaboradas por pesquisadores, editores e potenciais compradores. Termos como “livros de saber”, “livros de consulta”, “livros de conhecimento” “livros divulgativos” (Garralón, 2015, p. 62, *tradução nossa*) são algumas das possibilidades.

No mercado editorial argentino — objeto de nossa pesquisa — os livros informativos foram definidos pela pesquisadora Carolina Tosi (2024)<sup>3</sup>, como livros que pertencem aos gêneros editoriais não ficcionais, isto é, os livros pedagógicos/de ensino; os livros de informação e exploração; os livros de comunicação científica; e os livros de expansão da ciência/arte. A classificação é utilizada mais como ponto de partida do que como discussão esgotada, uma vez que, na edição de 2022 do Prêmio ALIJA<sup>4</sup>, o livro informativo *Mara* (2022), de autoria de Paula Bombara, ganhou o “Premio fuera de categoría”<sup>5</sup>, exatamente por transitar entre informação e ficção.

As inquietações geradas quanto à complexidade dos livros informativos alinhadas às pesquisas que desenvolvemos no âmbito da literatura infantil, levaram-nos a questionar de que forma ocorre a prospecção, a produção editorial, a divulgação e a venda dos livros informativos para as crianças no Brasil e na Argentina. O desejo de realizar uma pesquisa comparativa, a fim de expandir um estudo inicial empreendido como pesquisa de mestrado em 2020, levou-nos ao nosso recorte espacial. Deste modo, voltamo-nos para as casas editoriais das “capitais editoriais” (Muniz Jr., 2016) de ambos os países, inicialmente, São Paulo e Buenos Aires.

À vista disso, selecionamos nessas cidades editoras que “não é [são] nem similar [es] nem representativa [s] do espaço editorial inteiro” (Muniz Jr., 2019, p. 12), mas que aparentemente nos possibilitariam realizar uma análise que contemplaria diferentes “subcampos” estruturados no campo editorial de edição de livros para as crianças. Assim, selecionamos uma casa editorial de nicho/especializada, uma casa editorial universitária, uma casa editorial reiteradamente premiada e uma casa editorial generalista. Para este trabalho, apresentamos o estudo de caso realizado com a editora argentina Eudeba, editora

---

<sup>3</sup> Informação obtida verbalmente durante o curso *Las discursividades de las infancias y las juventudes: de los libros de lectura a las pantallas*, ministrado pela Prof.<sup>a</sup> Carolina Tosi e pela Prof.<sup>a</sup> María Sabich por meio da Universidade de Buenos Aires (2024).

<sup>4</sup> Seção do IBBY - International Board on Books for Young People na Argentina, equivalente à FNLIJ no Brasil.

<sup>5</sup> Disponível em: [https://www.alijsa.org.ar/?page\\_id=5863](https://www.alijsa.org.ar/?page_id=5863). Acesso em: 13 jun. 2024.

---

universitária da Universidade de Buenos Aires, sob o viés da prospecção e da produção destes livros.

A Editora Universitária de Buenos Aires - Eudeba está vinculada à Universidade de Buenos Aires - UBA. Sua criação data de 1958, como resultado de mudanças internas da universidade, mas também da efervescência do mercado editorial argentino, que desde a década de 40, passava pela consolidação da atividade editorial enquanto atividade profissional, o que resultou no reconhecimento e protagonismo da figura do editor — antes muito restrita aos tipógrafos e livreiros — e ao aumento exponencial do volume de obras editadas no país. “Os primeiros livros da Eudeba foram postos à venda em setembro de 1959” (Eudeba, n.p., 2024). A edição de livros para as crianças começou em 2003 e iniciou-se justamente com os dois primeiros lançamentos da Coleção ¿Querés saber?, liderada pela bioquímica e coordenadora editorial Paula Bombara.

A Coleção ¿Querés saber? é uma proposta de publicação de livros quadrados, ilustrados, com dimensões de 20cm x 20cm, compostos por aproximadamente 50 páginas, que apresentam para as crianças desde o universo das ciências aplicadas àquele das ciências sociais e humanas. Trata-se de uma coleção que possui um projeto gráfico-editorial característico e que, hoje, tem mais de 50 títulos.

Ao entrevistarmos Paula Bombara, líder do projeto, a editora nos contou acerca do processo de prospecção e produção destes livros, considerando o campo editorial em que eles circulam, o fato de estarem relacionados a uma instituição de ensino e o trânsito editorial que existe para tais publicações. A partir dos relatos de Bombara podemos tecer algumas considerações sobre o processo de edição de livros informativos para as crianças no mercado editorial argentino.

A prospecção dos livros informativos para as crianças é feita de maneira diversa daquela que comumente projetamos para os livros de maneira geral. Na Eudeba, o autor é, na maioria das vezes, convidado a escrever um livro. Trata-se de um sujeito que necessariamente deve integrar um grupo de pesquisa ou se circunscrever em um espaço acadêmico como especialista da área. Este processo é diverso, por exemplo, daqueles citados por importantes autores quando analisam, a partir do livro, o circuito das comunicações (Darnton, 1982) ou a cadeia de valor editorial (Thompson, 2010). Em ambos os casos, pressupõe-se uma ordem de acontecimentos para que aquele objeto — o livro — parta do autor até o leitor.

Se partirmos do primeiro caso, por exemplo, veremos que Darnton estabelece um fluxo entre os agentes que pode ser resumido da seguinte maneira: a) autor; b) editor; c) gráficos/fornecedores; d) distribuidores; e) livreiros; e f) leitores. Essa ordem embora coloque autor e editor em diálogo, pressupõe que o autor é quem produz e o editor seleciona. Tradicionalmente, o envio dos manuscritos é feito às casas editoriais e, a partir de diversos critérios, o editor seleciona a publicação viável aos propósitos do seu empreendimento.

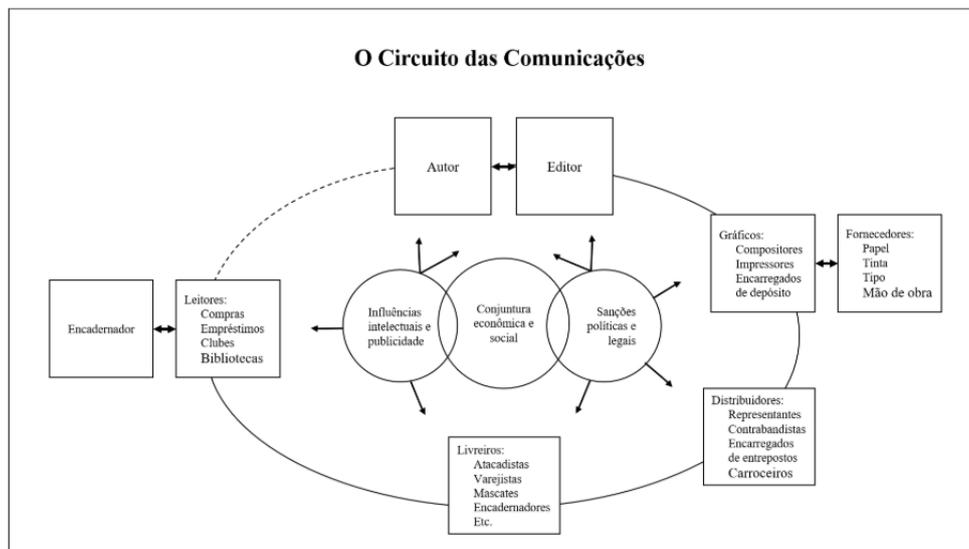


Figura 1 - O Circuito das Comunicações (DARNTON, 1990, p.113)

No entanto, o que percebemos com Bombara é que a publicação de livros informativos para crianças rompe com essa lógica, uma vez que o editor não só vai atrás dos possíveis escritores: “Eu penso na disciplina científica. Por exemplo, nesse caso, seria insetos. Então, convoco um especialista da universidade que está trabalhando sobre insetos. Conto-lhe o projeto e espero sua resposta.” (2024, n.p.), como pode ser coautor das obras: “Eu sempre interpelo aos autores: qual você quer que seja o meu papel? Quer que eu simplesmente edite ou quer que te acompanhe e seja coautora? E decidimos juntos.” (2024, n.p.).

No âmbito da prospecção e da produção desses livros, há uma ruptura com as lógicas tradicionais do mercado. Além disso, a discricionariedade não está apenas com o editor, mas perpassa o conselho editorial da universidade. Essa lógica de construção coletiva rompe com a ideia de autonomia do editor como a pessoa que possui “a outorga

da distinção autoral” (Medeiros, 2009). Embora seja participante ativo do projeto, o editor está sujeito às outras instâncias de poder.

Evidencia-se, ainda, neste cenário, a porosidade do campo editorial de literatura infantil, sobretudo quando sob a perspectiva dos livros informativos. Isso porque os livros são, em sua maioria, feitos por equipes multidisciplinares, há um apelo pelo rigor e pela comprovação científica, além de estarem vinculados a uma universidade. Desta forma, a publicação é perpassada por várias instâncias de avaliação e controle estando sujeita às diversas intervenções destes “espaços de pressão” (Muniz Jr., 2019).

À vista disso, acreditamos que a edição de livros informativos para as crianças, do ponto de vista de mercado, rompe com alguns paradigmas relacionados à lógica de prospecção e produção tradicional de livros. Ademais, ao que parece, há particularidades na edição de tais livros que dialogam diretamente com o espaço em que eles circulam, de modo que, a depender da casa editorial, o *modus operandi* pode ser outro. Desta forma, parece-nos coerente falar, dialogando com o trabalho de Coutinho (2022), de microcosmos dentro do campo editorial de publicação de livros infantis. Estes espaços, relativamente autônomos, possuem características próprias que, ao nosso ver, não foram investigadas a contento, justificando-se, desta forma, a realização deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

BOMBARA, P. **Entrevista concedida à Vívian Soares**. Buenos Aires, 02 mai. 2024.

DARNTON, R. “**What is the history of books?**” *Daedalus* 111, no. 3 (1982): 65–83. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/20024803>. Acesso em: 27 jun. 2024.

\_\_\_\_\_. **O beijo de Lamourette**. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

EUDEBA. **História**. Disponível em: <https://www.eudeba.com.ar/PaginaEspecial.aspx?pag=Historia+%7c+Filosof%C3%ADa+%7c+Publicar+en+Eudeba#historia>. Acesso em: 24 jun. 2024.

GARRALÓN, A. **Ler e saber**: os livros informativos para crianças. Trad. Thais Albieri e Márcia Leite. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2015.

MEDEIROS, N. Ações prescritivas e estratégicas: A edição como espaço social. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, v. 85, p. 131-146, 2009. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/363>. Acesso em: 24 jun. 2024.

MUNIZ JR., J. S. O editor como (mediador) intelectual e o espaço editorial como ilusão de óptica: apontamentos teórico-metodológicos. In: Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 19, 2019, Belém. **Anais [...]**. Belém: Universidade Federal

---

do Pará, 2018. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0068-1.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2024.

MUNIZ JR., J. S. **Girafas e bonsais**: editores “independentes” na Argentina e no Brasil (1991-2015). Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-28112016-103559/pt-br.php>. Acesso em: 27 jun. 2024.